

## POEMAS E DESENHOS EM SALA DE AULA: A GEOGRAFIA APRENDIDA E ARTE PRODUZIDA POR ALUNOS

Gustavo Palma de Andrade Santos  
palmandrade@outlook.com<sup>1</sup>

Cerise Rocha de Jesus  
cerise.rrocha@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*O presente artigo tem como objetivo analisar a produção de poemas e desenhos por alunos de duas turmas do 9º ano da Escola Estadual Hilton Federici, localizada no município de Campinas, durante um estágio de licenciatura em Geografia. As aulas observadas no estágio geraram os objetos de estudo deste trabalho que foram baseadas na habilidade EF09GE05: “Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização”. Com o apoio do livro didático, de documentários, de músicas e a elaboração pelos alunos de mapas mentais, poemas, charges e história em quadrinhos foi possível trazer diversos temas dentro desse contexto para sala de aula, bem como trabalhar diversas questões relacionadas à condição do educando. Essa análise será feita em dois momentos: no primeiro, será realizada a exposição das motivações e usos dessas diferentes metodologias; no segundo momento, será feita a análise de algumas obras produzidas pelos alunos, buscando debater alguns conhecimentos e raciocínios geográficos que podem ser observados no material. Esta análise busca dialogar com alguns trechos da obra de Milton Santos, ‘Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal’.*

**Palavras-chave:** Globalização, Metodologias, Geografia crítica.

### Introdução

A Geografia escolar vem realizando, há algumas décadas, esforços para se desvincular do estereótipo de ser uma matéria despolitizada, decorativa e informativa, herança da Geografia Tradicional, e evidenciar seu caráter crítico e reflexivo sobre o espaço em diversos âmbitos (cultural, econômico, social, político, ambiental...) (CASTELLAR, 2005,

<sup>1</sup> Estudante de graduação no Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (IG/Unicamp)

<sup>2</sup> Professora de Geografia na Rede Estadual de Ensino de São Paulo



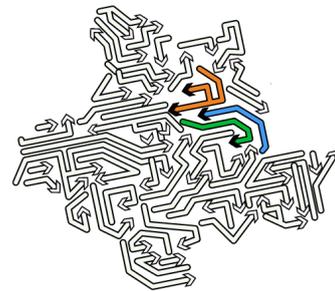
p.209). A vertente crítica dessa ciência, surgida na década de 1980, tem como objetivo abandonar a metodologia baseada na simples enumeração e listagem de aspectos quantitativos e qualitativos do espaço – como nomes de países e rios e índices demográficos e socioeconômicos – e abrir caminhos para o desenvolvimento de um raciocínio que se baseie em outros princípios geográficos além da localização, como a conexão e a causalidade.

Além desse debate interno à Geografia, põe-se nesse contexto a “crise de uma forma racional de conceber o mundo” (NEVES, 2010, p.137), em que se questiona a existência da “verdade universal” dominada e exposta/transmitida pela ciência positivista. Surge, daí, a busca por formas alternativas de utilizar as diferentes (e as novas) linguagens na produção científica e também no ambiente escolar (OLIVEIRA JR; GIRARDI, 2011). O texto lógico-gramatical, representado pelos livros didáticos, deixa de ser a linguagem única e predominante nas salas, e passa a se utilizar também imagens (estáticas e em movimento), poemas, mapas e produções dos próprios alunos, que assumem o papel de produtores de obras sobre o conteúdo disciplinar, deixando de ser apenas reprodutores (repetidores) do que é apresentado pelo professor.

Este trabalho almeja analisar a produção de poemas e desenhos pelos alunos de duas turmas do 9º ano da Escola Estadual Hilton Federici, localizada no município de Campinas, durante um estágio de licenciatura em Geografia. A professora das turmas, ao trabalhar o conteúdo de globalização com os alunos, conciliava o uso de textos do material didático, a construção de mapas mentais e a produção de obras pelos alunos. Essa análise será feita em dois momentos: no primeiro, será realizada a exposição das motivações e usos dessas diferentes metodologias; no segundo momento, faremos a análise de algumas obras produzidas pelos alunos, buscando debater alguns conhecimentos e raciocínios geográficos que podem ser observados no material. Esta análise busca dialogar com alguns trechos da obra “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”, de Milton Santos (2011).

### **Metodologias em sala**

Na Geografia Escolar, as metodologias utilizadas em sala de aula devem tornar os conteúdos mais lúdicos, principalmente nos Anos Finais (6º a 9º), nos quais observa-se que os



educandos não conseguem passar muito tempo focados em aulas expositivas. Nesse sentido, as práticas devem proporcionar um caminho para que os mesmos tenham condições de

compreender o que está sendo ensinado e a realidade na qual estão inseridos, bem como auxiliar na compreensão de mundo. Tornar o conteúdo mais lúdico exige do professor um pouco mais de flexibilidade e criatividade, a partir da mobilização de seus saberes – os quais dependem das condições concretas nas quais o trabalho se realiza, da personalidade e da experiência profissional (TARDIF, 2002). Nesta concepção, esses saberes estão assentados em transações constantes entre o que eles são – incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal e o que fazem, o ser e o agir, o que eu sou, e o que eu faço ao ensinar – e devem ser vistos como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar.

A partir da experiência pessoal, observa-se que outro processo importante é o entendimento da realidade social em que os educandos estão inseridos, os lugares que frequentam, por onde circulam e quais são as representações sociais que têm desses lugares. Considerar essa realidade, levando em conta as informações que eles já possuem e as experiências vivenciadas, permitem ao professor preparar aulas e atividades que fazem mais sentido para o educando, bem como poder valer-se de exemplos reais para a sala de aula, facilitando a compreensão do conteúdo e da própria realidade social que o educando ocupa no mundo.

Conclui-se aqui que o professor deve utilizar as metodologias disponíveis como instrumento para emancipação política, a qual possa contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. Nesse sentido, em relação ao ensino da Geografia, é importante que o aluno tenha clareza na compreensão de que o espaço geográfico é fruto da relação entre o ser humano e o meio em que vive, e, portanto, não é algo externo à sociedade, nem a ele próprio.

A compreensão do aluno sobre sua inserção e ligação com o mundo deve vir acompanhada de uma abordagem crítica da realidade, que permita desmistificar as *fábulas* do

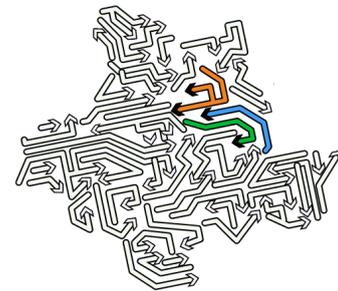
sistema, expondo seu lado *perverso* – e aqui partimos diretamente da análise de Milton Santos (2011) sobre a globalização enquanto fábula e enquanto perversidade – e como esta afeta a vida cotidiana dos alunos-cidadãos em formação. O professor possui, portanto, o importante papel de ser o mediador no processo de construção de uma existência ativa na sociedade, baseada na capacidade de pensar, refletir, criticar e criar (CASTELLAR, 2005)

Além disso, a preocupação com o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem – um dos princípios da BNCC (BRASIL, 2018, p.463) – deve ser central em sala de aula. Uma das formas de garantir esse protagonismo é retirar o aluno da sua posição passiva em sala e torná-lo autor de obras que incentivem sua autoafirmação como ser social, sua expressão enquanto ser no e do mundo, seu direito democrático de falar (TORRES; OLIVEIRA; RESTIER JUNIOR et al., 2019). O exercício da cidadania pode começar por assumir esse papel ativo em sala de aula. Ademais, a participação ativa dos alunos-autores na produção de obras sobre o conteúdo exige o esforço de síntese e transmissão do conhecimento que foi construído durante as exposições do professor. O protagonismo pode dar-se, ainda, dentro da perspectiva do construtivismo epistemológico, pelo uso de experiências cotidianas ou familiares do aluno para iniciar a aula e retomá-las em referência ao conteúdo que está sendo explicado (CASTELLAR, 2005).

### **Produções dos alunos em sala de aula**

O conteúdo de Geografia do 9º ano tem como foco interpretar “a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências” (BRASIL, 2018, p. 381), partindo da visão de mundo da hegemonia europeia – já que este continente teve papel central na dinâmica econômica e política desse processo – para compreender a expansão marítima e comercial e a consolidação dos sistemas coloniais. Ou seja, o seu conteúdo envolve a crítica à perversidade e aos mitos desse sistema (SANTOS, 2011).

As aulas observadas no estágio que geraram os objetos de estudo deste trabalho foram baseadas na habilidade EF09GE05: “Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização” (BRASIL, 2018, p. 395). Com o apoio do livro didático, de documentários, de músicas e a elaboração pelos alunos de mapas mentais, poemas, charges e



história em quadrinhos foi possível trazer diversos temas dentro desse contexto para sala de aula, bem como trabalhar diversas questões relacionadas à condição do educando.

Posto isso, serão apresentadas e analisadas quatro obras de alunos (dois poemas, um mapa mental e uma história em quadrinhos) que foram produzidas durante as aulas de Geografia e utilizaram como ferramentas os apoios citados acima. As aulas expositivas prévias a essas produções consistiram no uso do material didático para a construção de mapas mentais na lousa, com o apoio dos alunos, sobre as fases e faces da globalização.

**FIGURA 1 - Poema de globalização**

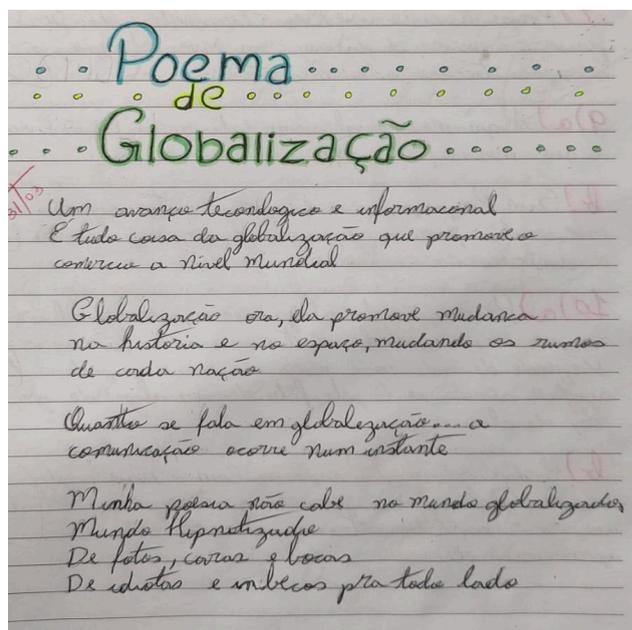
### Poema de globalização (transcrito)

Um avanço tecnológico e informacional  
É tudo coisa da globalização que promove  
comércio a nível mundial

Globalização ora, ela promove mudança  
na história e no espaço, mudando os rumos  
de cada nação

Quando se fala em globalização... a  
comunicação ocorre num instante

Minha poesia não cabe no mundo globalizado,  
Mundo hipnotizado  
De fotos, caras e bocas  
De idiotas e imbecis pra todo lado



Fonte: JESUS, Cerise. Arquivo pessoal. Poema de globalização, aluno 9º ano. 2023

Ao analisar o poema da educanda, é possível perceber que o conceito do que é globalização foi aprendido. O *avanço tecnológico e informacional* apresentado no início da poesia é um dos principais fatores que caracterizam o mundo globalizado atual, pois de acordo com Santos:

Esse avanço vai permitir duas grandes coisas: a primeira é que as diversas técnicas existentes passam a se comunicar entre elas, a técnica da informação assegura esse momento que antes não era possível. Por outro lado, ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das

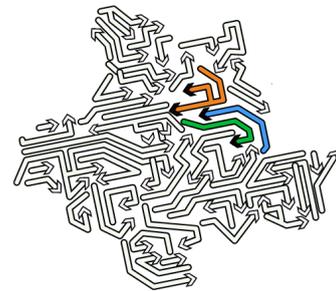


ações e por conseguinte, acelerando o processo histórico (SANTOS, 2011, p.25)

A aluna-autora aponta em seguida para o surgimento do mercado global (*comércio a nível mundial*), que se constitui pela unicidade técnica (o *avanço tecnológico*) e pela convergência dos momentos e a cognoscibilidade do planeta (o *avanço informacional*). Ela traz, ainda, a questão da nova realidade dos territórios nacionais, na qual as normas públicas que os regem passam a ser alteradas devido a forças externas que tentam impor um outro dinamismo que interesse mais a esse mercado global (SANTOS, 2011, p.38) – ou seja, a globalização *promove mudança / na história e no espaço, mudando os rumos de cada nação*.

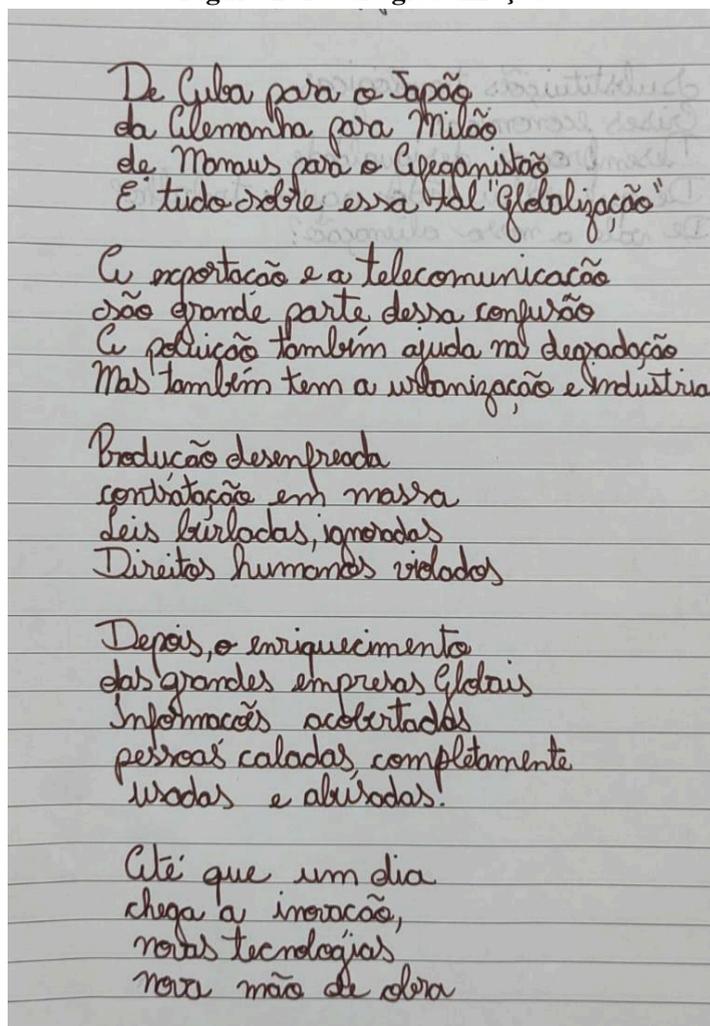
Cabe aqui também uma referência às redes sociais, quando ela cita o *mundo hipnotizado / de fotos, caras e bocas / de idiotas e imbecis pra todo lado*. A crítica da aluna à hipnose das redes parece se referir à nocividade delas, em muito gerada pelas fotos-propagandas de corpos, pessoas e vidas “perfeitas”, que podem afetar a autoestima de quem os vê e não possui essa “vida de vitrine” (VALÊNCIO, 2022). Mesmo nesse trecho é possível notar ecos de Santos (2011): se durante a década de 1990 ele apontava o crescimento da competitividade e do individualismo, devido à disputa entre empresas para aumentar sua mais-valia a qualquer custo para superar as outras – o que respingava sobre os trabalhadores, forçados a aumentar sua produtividade a partir de um viés individualista de pensar apenas nos seus próprios ganhos com isso –, hoje esse caráter competitivo parece ter se generalizado em outros âmbitos da vida, pois a disputa incessante por popularidade nas redes virtuais, medida pelo número de curtidas e de amigos/seguidores, é causadora de ansiedade e depressão entre os usuários, em especial adolescentes, que estão no período de construção de sua identidade e autoestima (SOUZA; CUNHA, 2019; VALÊNCIO, 2022).

O poema da figura 2 traz uma síntese da globalização que nos chamou a atenção por, de certa forma, mostrar a globalização enquanto fábula e enquanto perversidade. A primeira estrofe, que traz a abrangência mundial da globalização (ao dizer que ela afeta locais no centro – *Alemanha, Milão, Japão* – e na periferia – *Manaus* – do sistema e também países não totalmente inseridos nele – *Cuba, Afeganistão*), pode remeter ao mito da aldeia global, segundo o qual o mundo inteiro estaria unido/unificado e tratando de assuntos supostamente comuns a toda a humanidade. A segunda estrofe começa a trazer o caráter de *perversidade* do período atual, sustentado pela “tirania do dinheiro e tirania da informação” (SANTOS, 2011,



p.17) (que aparecem na poesia pelas metonímias de *exportação* e *telecomunicação*). Essa estrofe traz, também, a problemática ambiental, ao citar a *degradação* e a *poluição*.

**Figura 2: Poesia globalização**



Fonte: JESUS, Cerise. Arquivo pessoal. Poesia globalização, aluno 9º ano. 2023.

A terceira estrofe traz uma questão de estilo que nos chamou a atenção: o esquema de rimas começa a se quebrar, como se a *degradação* causada pela *poluição*, pela *urbanização* e pela *industrialização*, citadas na segunda estrofe, provocasse uma quebra na estética perfeita (que colocamos aqui como uma analogia à fábula da globalização), deixando apenas o caráter perverso do sistema. São citados vários aspectos da globalização perversa descritos por Santos (2011): o estímulo ao culto do consumo (*produção desenfreada*); a manipulação da informação (*informações acobertadas*); a acumulação de dinheiro como objetivo

indispensável da vida (*enriquecimento das grandes empresas globais*) e que deve ser realizado a qualquer custo (*leis burladas, ignoradas*); o aumento da fome e da pobreza (*direitos humanos violados*); e a morte da Política e a alienação do debate civilizatório (*pessoas caladas, completamente usadas e abusadas*).

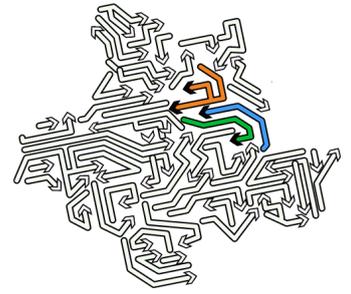
Também é interessante o uso do termo “depois” no começo da quarta estrofe, que dá a entender que a terceira estrofe (*Produção desenfreada / Contratação em massa / Leis burladas, ignoradas / Direitos humanos violados*) apresenta as condições que garantem o *enriquecimento das grandes empresas globais*, o acobertamento de informações e o silenciamento das pessoas. A relação entre essas duas estrofes alude, portanto, à construção do sistema globalizado, na interpretação da aluna sobre o conteúdo: a produção desenfreada e a burlagem de leis garante o enriquecimento das empresas que, possuindo maior poder, passa a manipular as informações para calar a população e, assim, poder abusar dela.

**Figura 3: Mapa mental - participação nas exportação mundial de mercadorias**



Fonte: JESUS, Cerise. Arquivo pessoal. Mapa mental, aluno 9º ano. 2023.

Na figura 3, o aluno faz um mapa mental ranqueando a participação dos países nas exportações de mercadorias a partir de informações do livro didático. Este mapa mental traz



poucas informações para as análises que estão sendo feitas aqui. No entanto, o processo criativo deve ser observado e valorizado: a elaboração de um mapa mental exige uma reflexão do aluno que leva ao raciocínio lógico, pois é necessário que ele retire do texto as informações mais importantes a fim de mostrá-las em grupos de palavras esquematizadas em organogramas ou desenhos.

Cabe aqui uma breve observação sobre a relevância das mercadorias no mundo capitalista globalizado. De acordo com Santos (2011), o sistema ideológico da globalização é constituído ao redor do consumismo e da informação ideologizados, e por isso o consumidor é produzido antes dos bens e dos serviços: incentiva-se o consumo para, depois, produzir o que será consumido. Essa ideologia serve de motor para as ações públicas e privadas, que se guiam pelo objetivo de estimular o consumo.

Para Santos (2011), o consumismo por meio dos seus estímulos estéticos e morais aparece como grande fundamentalismo do nosso tempo, porque alcança e envolve todas as pessoas. Por isso, o entendimento do que é o mundo passa pelo consumo e pela competitividade, ambos fundamentados no mesmo sistema da ideologia. O consumismo e a competitividade levam ao empobrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão de mundo, levando as pessoas a não diferenciar a oposição importante entre a figura do consumidor e a figura do cidadão.

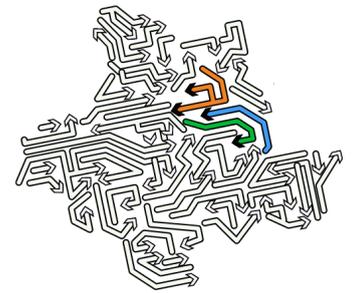
Figura 4: História em quadrinhos - Fluxos migratórios



Fonte: JESUS, Cerise. Arquivo pessoal. Fluxo migratório, aluno 9º ano. 2023.

A figura 4 traz uma história em quadrinhos, a qual tem como objetivo retratar a migração do pai do aluno, chileno, que veio ao Brasil para estudar e acabou fixando residência e casando-se com a mãe do menino, que é brasileira. Como primeira aproximação, damos destaque aos elementos que o aluno traz para representar os dois países: no caso do Chile, ele traz a Cordilheira dos Andes; no caso do Brasil, são evocados o Cristo Redentor e o Corcovado. Esses símbolos fazem parte do imaginário geográfico e espacial – “esse conjunto de imagens convocado pela imaginação que pensa geograficamente (...), um álbum de imagens” (GOMES, 2017, p. 140) – construído por ele a partir desses símbolos turísticos que costumam ser utilizados para falar dos/representar os dois países.

Pensando no contexto da história em quadrinhos e nos fluxos migratórios da atualidade, é possível lembrar do mito “cidadão do mundo”, que apontaria para a possibilidade do indivíduo exercer sua cidadania em todos os lugares. No entanto, “o “mundo” não tem como regular os lugares. Em consequência, a expressão cidadão do mundo



torna-se um voto, uma promessa, uma possibilidade distante” (SANTOS, 2011, p.55). A possibilidade de existência de um cidadão do mundo é condicionada pelas realidades dos países, ou seja, de cada nação. No entendimento de Santos, para um indivíduo ser cidadão do mundo, primeiro ele precisa ser um cidadão a nível local; no entanto, diversos países periféricos e emergentes ainda não conseguiram resolver seus problemas – como é o caso do Brasil, onde a realização da cidadania exige, nas condições atuais, uma revalorização dos lugares e uma adequação do seu estatuto político.

Nesse sentido, o papel do lugar é importante, pois ele “não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro” (SANTOS, 2011, p.56). É no lugar que o mundo se realiza e se revela, onde a existência e a cidadania plena podem acontecer e serem exercitadas. O viver no lugar é essencial para compreender a Geografia em sua totalidade.

### **Considerações finais**

A produção de obras artísticas (poemas e desenhos) pelos alunos auxiliou a entender o que os alunos compreenderam do conteúdo de globalização lecionado nas aulas de Geografia, assim como entender as projeções e imagens que eles possuem deste período do sistema-mundo. Ainda mais quando se considera o papel da informação como meio de manipular e alienar a população, impondo as fábulas de uma globalização que seria acessível a todos (SANTOS, 2011), é necessário, dentro da perspectiva crítica da Geografia, entender se o aluno reproduz esses discursos mistificadores ou se ele consegue compreender o jogo de interesses e poderes que está por trás deles.

Retomamos aqui Castellar (2005, p.222), que aponta para a importância do professor proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver seu senso crítico, garantindo sua participação ativa dentro da sociedade. Pelas produções trazidas ao longo do trabalho, notamos que os alunos tiveram grande capacidade de síntese na apresentação do conteúdo que assimilaram/construíram, percebendo os elementos mais importantes na constituição do sistema econômico atual, trazendo críticas à perversidade da globalização e conseguindo notar relações diretas entre o conteúdo e sua vida pessoal e familiar. Esses alunos desenvolveram



também sua capacidade de expressão pela via artística, já que a atividade proposta exigia o esforço de utilizar uma linguagem que não o texto lógico-gramatical para falar sobre globalização e Geografia.

### Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 25 junho 2023.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos CEDES**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SDh77ByNZ8v8bSD9Dbbjvff/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 junho 2023.

GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2017.

NEVES, Alexandre Aldo. Geografias de Cinema: Do espaço geográfico ao espaço fílmico. **Entre-Lugar**, Dourados, MS, ano 1, n. 1, p. 133-156, 1º semestre de 2010. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/617>>. Acesso em 30 agosto 2020.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, Goiânia, 2011. **Anais...** Goiânia, 2011. p. 1-9. Disponível em: <<https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>>. Acesso em 05 abril 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal**. 20a ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, Vol. 3, Número 3, p. 204-217, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://educacaoeinterfaces.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>>. Acesso em 28 junho 2023.

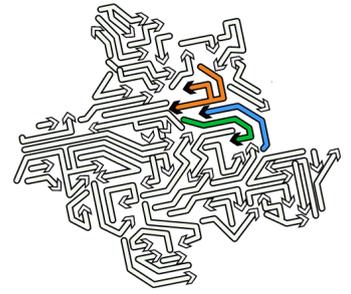
TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Trad. Francisco Pereira. 11º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TORRES, Leonardo; OLIVEIRA, Luiz Claudio Espírito Santo de; RESTIER JUNIOR, Renato J.P, [et al.]. Poetas da escola: espaço de empoderamentos, territórios e identidades. **Revista Transversos**, Rio de Janeiro, n. 17, p.178-203, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/47425>>. Acesso em 28 junho 2023.

8º Encontro Regional de Ensino de Geografia

**Linguagens, formação docente e práticas educativas no ensino de geografia**

Universidade Estadual de Campinas, 21,22 e 23 de setembro de 2023



VALÊNCIO, Clara Lúcia Giudice. **A depressão em adolescentes como consequência do impacto das redes sociais.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.